

## UTILIZAÇÃO DE IMPLANTES PARA RETENÇÃO DE PRÓTESES BUCOMAXILOFACIAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Gabriel Nunes Andrade

Naiara Ferreira de Oliveira

Ana Pricila Alves de Souza

Antonio Armando da Silva Neto

Aline Dantas Diogenes Saldanha

Jandenilson Alves Brígido

Centro Universitário Fametro - Unifametro

lucas-nunes@hotmail.com

**Título da Sessão Temática:** *Processo de Cuidar*

**Evento:** VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

**JUSTIFICATIVA:** Atualmente os métodos de fixação das próteses bucomaxilofacial têm evoluído pensando na segurança e melhor qualidade de vida dos pacientes, entretanto ainda existem dúvidas sobre a fixação de implantes em pacientes irradiados. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura a cerca da utilização de implantes dentários em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** A busca foi realizada a partir do portal eletrônico do PubMed, utilizando os descritores MeSH: “Maxillofacial prosthesis”, “Dental implants”, “Cancer patients”. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos dez anos, na língua inglesa, que retratassem estudos referentes à reabilitação de PBMF com implantes em pacientes irradiados. Critérios de exclusão: Artigos não disponíveis na íntegra, teses e dissertações. A busca inicial gerou um total de 181 artigos, sendo selecionados 10 após a leitura dos títulos e resumos. **RESULTADOS:** a análise dos estudos mostrou que os implantes em pacientes irradiados, tem altas taxas de viabilidade e sucesso entre 62,5% a 100% favorecendo a reabilitação de pacientes oncológicos, com isso a radioterapia não é uma contra-indicação, entretanto devem ser respeitados os intervalos de tempo ideais para a fixação. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, foi possível observar que os implantes dentais são de suma importância para reabilitações craniofaciais em pacientes oncológicos, são extremamente viáveis com boas taxas de sucesso na osseointegração. No entanto, vale ressaltar que devem ser respeitados os intervalos de tempo ideais para fixar os implantes em áreas irradiadas.

**Palavras-chave:** Maxillofacial Prosthesis. Dental Implants. Cancer Patients.

## INTRODUÇÃO

Lesões neoplásicas são as principais causas de deformidades bucomaxilofaciais, nas quais a maioria é diagnosticada em fase avançada (85%), o que implica em um tratamento extremamente mutilante e com uma expectativa de sobrevida reduzida. Uma das neoplasias mais comuns em todo mundo é o câncer de cabeça e pescoço, com 500.000 novos casos anualmente sendo destes, aproximadamente 90%, carcinomas espinocelulares (PEKKAN *et al.*, 2011).

O tratamento é realizado com a combinação de cirurgia ablativa podendo ser indicado tratamento complementar de radioterapia e/ou quimioterapia causando defeitos na fala e na mastigação devido à perda de tecidos moles e duros, resultando em incapacidades funcionais e deformidade estética (WONDERGEM *et al.*, 2016).

Com isso, a especialidade de Prótese Bucomaxilofacial tem como objetivo a reabilitação desses pacientes que foram mutilados oferecendo a reinserção na sociedade melhorando a sua estética e sua autoestima. Um dos fatores essenciais para um bom desenvolvimento de uma PBMF é a sua estabilidade, entretanto esses pacientes que foram mutilados quase não têm áreas adequadas de suporte, dificultando assim a estabilidade das próteses (POMPA *et al.*, 2015).

O desenvolvimento dos estudos da osseointegração por Branemark e colaboradores (1977), favoreceu a inserção de implantes associados aos sistemas de retenção das PBMF fornecendo excelente suporte, retenção, maior conforto e segurança aos pacientes e conseqüentemente a qualidade de vida do paciente. Entretanto o tratamento com implantes em pacientes que foram irradiados é desafiador, porque o osso no qual os implantes dentários são colocados frequentemente está dentro do campo de irradiação ou é enxertado.

As falhas dos implantes podem aumentar quando são colocados em osso irradiado, devido a radiação ionizante causar danos ao osso, periósteo e tecido conjuntivo da mucosa e do endotélio dos vasos, levando à hipóxia, hipocelularidade e hipovascularidade nos tecidos afetados diminuindo a capacidade de cicatrização impedindo a osseointegração, reduzindo a vascularização óssea, expressa clinicamente como osteorradionecrose podem ocorrer e muitas vezes levam à perda do implante (IHDE *et al.*, 2009)

O tratamento com implante de pacientes em irradiados depende de questões como o momento da colocação do implante em relação à radioterapia, o local anatômico escolhido para a colocação do implante, a dosagem de radiação nesse local e o conseqüente risco de osteorradionecrose (KORFAGE *et al.*, 2010).

Dessa forma, o objetivo do referente estudo é realizar uma revisão de literatura a cerca da utilização de implantes dentários em pacientes oncológicos.

## **METODOLOGIA**

Estudo de natureza de revisão de literatura, que teve como fonte de dados artigos científicos com foco em implantes em pacientes oncológicos nos períodos de 2009 a 2019. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos em inglês; artigos que retratassem estudos referentes a reabilitação de PBMF com implantes em pacientes irradiados. Critérios de exclusão: Artigos não disponíveis na íntegra, teses e dissertações.

O universo do estudo foi constituído por 181 artigos científicos, encontrados através das palavras-chaves “Maxillofacial prosthesis”, “Dental implants”, “Cancer patients” disponibilizados no portal eletrônico Pubmed. Após a primeira fase de seleção foram encontrados 44 artigos científicos envolvendo a temática. Ao final da pré análise, leitura dos títulos e resumos, a parte da amostra selecionada foram de 10 artigos.

As etapas operacionais do estudo foram: escolha da temática; seleção das fontes bibliográficas; critérios de inclusão e exclusão; seleção das publicações que abordavam a temática; extração de dados dos estudos selecionados a partir dos objetivos propostos; agrupamento dos itens selecionados por categorias e subcategorias e análise dos dados. Por fim, os estudos foram analisados criticamente por meio de leitura na íntegra dos artigos selecionados para confecção do presente estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A radioterapia é um tratamento complementar preconizado na intervenção de doenças malignas em cabeça e pescoço, esses pacientes que passaram por cirurgias de ressecção de tumores ficam com seqüelas e necessitam de próteses reabilitadoras para que os mesmos possam tentar retomar sua autoestima e a reintegração com a sociedade (ROUERS *et al.*, 2019).

A especialidade de PBMF vem possibilitando a reabilitação desses pacientes e uma das opções mais seguras é com retenção de implantes osseointegrados, promovendo uma maior estabilidade e conforto aos pacientes, entretanto a maioria dos pacientes estão passando ou já passam pela radioterapia como tratamento auxiliar (WONDERGEM *et al.*, 2016).

Zen Filho *et al.* (2015) realizaram uma revisão sistemática sobre a viabilidade de implantes em pacientes irradiados e observaram que as taxas de sucesso da osseointegração variaram entre 62,5% a 100%. Também estudaram o intervalo de tempo ideal para a fixação desses implantes que variou de 6 a 15 meses. A colocação de implantes no osso irradiado é viável e a radioterapia não é uma contra-indicação entretanto devem ser respeitados o intervalo.

Em um estudo retrospectivo Woods *et al.* (2017) avaliaram um total de 43 implantes nos três pontos anatômicos mais utilizados para retenção de implantes extrabucais e observaram que a sobrevida global é de 72,4%; no orbital (29/63, taxa de falha: 46%) e nos locais auriculares (14/70, taxa de falha: 17%). Uma importante observação é que nenhum implante falhou no local nasal (0/9) durante um período médio de 137 meses.

Com relação à sobrevida de implantes orais em pacientes irradiados Schiegnitz *et al.* (2015) observaram que a maxila irradiada comparado a mandíbula tem uma menor sobrevida e a taxa de sobrevida de todos os estudos com acompanhamento entre 5 e 10 anos variou entre 49 e 99%. Já o tempo médio de colocação do implante após radioterapia foi de 28 ± 24 meses.

No estudo prospectivo de Korfage *et al.* (2010) foram instalados implantes durante cirurgia (76 implantes). Durante o acompanhamento de cinco anos, foram perdidos 14 implantes, 13 no osso irradiado (taxa de sobrevivência 89,4%, dose 440Gy) e um no osso não irradiado (taxa de sobrevivência 98,6%).

Contudo, nosso estudo conseguiu evidenciar os pontos importantes a cerca da utilização de implantes dentários em pacientes oncológicos, favorecendo a discussão e simplificando os protocolos de procedimentos de fixação de implantes, quanto à sobrevivência, tempo e locais dos implantes em sítios irradiados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na presente revisão de literatura foi possível observar que os implantes dentais são de suma importância para reabilitações craniofaciais em pacientes oncológicos

favorecendo a reabilitação com próteses bucomaxilofaciais e são extremamente viáveis com boas taxas de sucesso da osseointegração, devolvendo assim com segurança a autoestima e a reinserção na sociedade. No entanto, vale ressaltar que devem ser respeitados os intervalos de tempo ideais discutidos no trabalho para fixar os implantes em áreas irradiadas.

## REFERÊNCIAS

CHRCANOVIC, B. R., NILSSON, J., & THOR, A. Survival and complications of implants to support craniofacial prosthesis: A systematic review. **Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery**, v. 44, n. 10, p. 1536–1552, 2016.

IHDE et al. Effects of radiation therapy on craniofacial and dental implants: a review of the literature. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod**, v. 107, p. 56-65, 2009.

KORFAGE, A., SCHOEN, P. J., RAGHOEBAR, G. M., ROODENBURG, J. L. N., VISSINK, A., & REINTSEMA, H. Benefits of dental implants installed during ablative tumour surgery in oral cancer patients: a prospective 5-year clinical trial. **Clinical Oral Implants Research**., 2010.

PEKKAN, G.; TUNA, S. H.; OGHAN, F. Extraoral prostheses using extraoral implants. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 40, n. 4, p. 378-383, 2011.

POMPA G, SACCUCCI M, DI CARLO G, ET AL. Survival of dental implants in patients with oral cancer treated by surgery and radiotherapy: a retrospective study. **BMC Oral Health**., v. 15, n. 5, 2015.

ROUERS M, BORNERT F, TRUNTZER P, ET AL. Ability to Propose Optimal Prosthetic Rehabilitation can be Improved by Discussion between the Dentist and Radiation Oncologist Regarding Upstream Dosimetry. **Eur J Dent**., v. 13, n. 1, p. 88–94, 2019.

SCHIEGNITZ, E., AL-NAWAS, B., KÄMMERER, P. W., & GRÖTZ, K. A. Dental implants in irradiated patients: which factors influence implant survival? **Clinical Oral Investigations**, v. 19, n. 7, p. 1691–1699, 2015.

WONDERGEM, M., LIEBEN, G., BOUMAN, S., VAN DEN BREKEL, M. W. M., & LOHUIS, P. J. F. M. (2016). Patients' satisfaction with facial prostheses. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 54, n. 4, p. 394–399, 2016.

WOODS, B., & CHANDU, A. (2017). Retrospective Study of Survival of Extraoral Endosseous Craniofacial Implants in Head and Neck Surgery Patients. **The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants**, v. 32, n. 6, p. 1405–1411, 2017.

ZEN FILHO, E. V., TOLENTINO, E. DE S., & SANTOS, P. S. S. (2015). Viability of dental implants in head and neck irradiated patients: A systematic review. **Head & Neck**, 38(S1), E2229–E2240, 2015.